

PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS EDUCATIVA

MARIA LÚCIA ARAÚJO DA ROCHA (larocha54@yahoo.com.br) - Doutoranda e Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Columbia-Py, Professora Titular aposentada da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Sócia efetiva e ativa da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

RESUMO: O referido artigo apresentou uma análise sobre Prática Pedagógica no Ensino Fundamental enfocando a ação de uma pedagoga, em relação às influências recebidas pela Política Educacional do Estado - na perspectiva da Práxis Educativa. Os dados foram coletados através de roteiro de observação preestabelecido e entrevista. A análise concluiu que a professora apresentou uma prática pedagógica condicionada às políticas educacionais, materializadas nas reformas de ensino e nas propostas de diretrizes curriculares, com uma tendência liberal tradicional. Compreendendo o fenômeno educativo nele mesmo, naturalizando valores e certezas preestabelecidas.

PALAVRAS-CHAVE: Política Educacional; Prática pedagógica; Práxis Educativa.

RESUMEN: Este artículo presenta el análisis de la práctica pedagógica en la escuela primaria, centrando se en la acción de un pedagogo, en relación con las influencias recibidas por la política educativa de estado-en la perspectiva de la Praxis educativa. Los datos fueron recogidos mediante la observación y entrevista preestablecido de secuencia de comandos. El análisis concluyó que el profesor presentó una práctica pedagógica condiciona las políticas educativas, material didáctico y la enseñanza de las reformas en el proyecto de directrices curriculares, con una tendencia liberal. Comprender el fenómeno educativo nel sí mismo, un valores naturalizados y con certezas.

PALABRAS CLAVES: Política Educativa; Práctica pedagógica; Práxis educativa.

1. INTRODUÇÃO

No entendimento de que as políticas educacionais derivam de um modelo de ciência num determinado momento histórico, há de se atentar para o fato de que na contemporaneidade elas estão sendo impactadas pelo mundo globalizado. Onde as organizações Internacionais e o setor privado passam a exercer influência sobre as instituições e assumem o papel do Estado, de forma que vem a atingir as instâncias governamentais nos Estados, Distrito Federal e municípios. O que vem a refletir diretamente nas práticas pedagógicas exercidas nas salas de aula e nas escolas públicas brasileiras, além da forma de ser e fazer dos sujeitos.

Diante dessa realidade, torna-se necessário que a prática pedagógica deva dialogar com os paradigmas científicos, as teorias da aprendizagem e as atividades pedagógicas. Devendo ser vista como ciência, através de uma postura ética e política a bem de um ensino de qualidade.

Conforme Verger (2014, p.1), “as transformações sociais e econômicas trazidas pela globalização faz crescer as desigualdades sociais ou a competitividade entre os países e transforma o que é prioritário na educação dos governos”. Diante desse quadro, o governo tem dificuldade para atender as demandas educacionais e não tem como preencher as lacunas deixadas pela falta de recursos. O que faz com que o setor privado e os organismos internacionais assumam

responsabilidades de cunho governamental coerente com os seus paradigmas, muitas vezes padronizando modelos educacionais. O que pode não favorecer determinados contextos, pelo fato de não atentar para as diversidades.

Entretanto quando o foco é fazer mudanças atreladas a algumas prioridades, objetivos educacionais ou a criação de políticas educacionais, pode ser positivo. Para que se possa entender sobre práticas pedagógicas, torna-se necessário ter conhecimento das políticas educativas que as regem, as formas de influências que recebem. Sendo elas, portanto, campo de questionamento para a pedagogia, onde deverá haver discussão em torno dos pilares que as sustentam e os reflexos que emitem.

No Brasil já há vários autores que versam sobre as Políticas educacionais no âmbito Internacional e local. Num dos seus trabalhos, intitulado por: Políticas educacionais na América Latina: tendências em curso (2009) Rose Mari Trojan, faz um estudo sobre Políticas de financiamento e aportes multilaterais; Descentralização de gestão educacional; Sistema de Avaliação da Qualidade da Educação; Avaliação do Marco de Ação de Educação-Para todos e Tendências em Curso em países latinos. Outro documento da UNESCO-Políticas Docentes no Brasil-um estado da arte (2011) de Bernadete Gatti e outros vêm contribuindo para os debates sobre as políticas docentes na valorização e melhoria na qualidade da educação e do exercício da cidadania. Também o

Parecer_cne_cp_2_2015 PNE 2014-2024, do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (em discussão) trata dentre outros, sobre práticas curriculares vigentes nas licenciaturas/formação inicial e continuada.

No contexto contemporâneo, e ante os avanços da sociedade entende-se que o pedagogo não deve ser aquele detentor de uma função fragmentada. A escola necessita de um profissional crítico, que detenha saberes gerais e específicos e que possa atuar no contexto escolar e não escolar. Comprometido com uma educação de forma ética, política, histórica. Que seja crítico, domine os conteúdos científicos, pedagógicos e técnicos, e também que possa ter sua atuação baseada no planejamento, acompanhamento e na avaliação, sempre ancorado num ideal político-transformador.

Pesquisas no domínio da Práxis educativa, de teóricos como Freire (1987-2007), Libâneo (2002), Garrido (2002), entre outros, têm exposto os seus pensamentos em favor de uma educação onde teoria e prática dialoguem de forma reflexiva, na busca da transformação dos sujeitos e da própria sociedade.

O referido artigo apresentou os resultados de uma pesquisa, que teve como objetivo investigar quem é e o que faz o pedagogo/a hoje na instituição escolar. no sentido de entender o seu papel e prática na perspectiva da práxis educativa. Acreditando na possibilidade de uma pedagogia crítica que questionasse a implicação dos determinantes socioestruturais da educação. Que ao serem

naturalizados, são vistos muitas vezes, como verdadeiros. No direcionamento da construção de uma sociedade democrática, buscou-se entender como ocorreu a prática do/a pedagogo/a na sala de aula e a tendência seguida, no sentido de buscar respostas à luz da práxis educativa.

2. METODOLOGIA

Para entender o perfil do pedagogo da atualidade e como é a sua prática, buscaram-se respostas através de uma pesquisa qualitativa exploratória desenvolvida numa escola pública municipal, de ensino fundamental, de um município no interior do Estado de Alagoas. Utilizou-se o procedimento ético antes da realização da pesquisa. Foi solicitada a autorização da gestora e da coordenadora pedagógica para a realização da entrevista. O procedimento para obtenção de dados técnicos foi feito através de um questionário com um roteiro de observação previamente estabelecido. Para obtenção de dados técnicos e caracterização da escola o que contou com a colaboração de colegas e funcionários da escola. Além de uma entrevista para obtenção de dados pedagógicos. Sendo que estes instrumentos de pesquisa, tanto o questionário, quanto a entrevista foram enviados para professores doutores para serem avaliados. No que posteriormente foram validados. As visitas ocorreram em dois momentos e em dias alternados, a pedagoga entrevistada, exercia o papel de coordenadora pedagógica e de professora do Ensino Infantil. A mesma foi escolhida, porque apenas ela, possuía a formação em

pedagogia na escola. Num primeiro momento foi apresentado panorama do contexto escolar, alunos atendidos, condições de funcionamento e outros dados técnicos, seguido de análise dos dados, através do discurso da pedagoga, que foi dividido em fragmentos, organizado em (8) oito blocos, a saber: O primeiro fragmento tratou sobre a pedagogia como ciência e as atribuições do pedagogo/a no contexto da sociedade contemporânea. O segundo analisou a sua fala e teceu algumas considerações. O terceiro, sobre a pedagogia construtivista, o quarto teceu sobre os efeitos das condições sociais e políticas ante o agir; o quinto ela fez uma reflexão sobre a realidade concreta da escola onde ela estava inserida; O sexto ela legitimou o sistema, fazendo crer que ele produz chances e oportunidades iguais para todos e no sétimo sobre o papel da escola. No oitavo Bloco ela cita que não há uma gestão democrática, um trabalho coletivo. O que deixou evidente que as pessoas e a escola da qual fazia parte encontrava-se num processo de submissão, de dominação.

A referida pesquisa foi realizada numa Escola Pública de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino, no interior do Estado de Alagoas. Com um total de 336 (trezentos e trinta e seis alunos) e atendimento nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino, funcionando nos turnos, matutino e vespertino. Possuindo oito salas de aula, um laboratório de informática com vinte computadores, onde os professores tinham acesso, além de dois aparelhos de TV e um

DVD. Não possuindo quadra esportiva, diante de o espaço físico ser pequeno. Um serviço de merenda muito bom e oferecido pelo CAE-Conselho de Alimentação Escolar, acompanhado por uma nutricionista com uma higiene rigorosa.

Em relação ao quadro profissional da escola, encontrava-se preenchido por dois diretores, um coordenador, treze professores dois agentes administrativos, quatro merendeiras, dois ajudantes de serviços gerais e um segurança. Possuindo como Projeto Governamental, O Bolsa Família, acompanhado pelo Operador Máster do município, responsável técnico pela coleta das informações sobre a frequência dos beneficiários e transmissão desses dados no sistema do MEC. No que concerne a Projetos Especiais, desenvolvia projetos voltados para os esportes e a dança, e quanto a recursos financeiros, recebe do PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola. Programa este, que tem o objetivo de melhorar a infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica.

Uma inquietação que se fez presente durante a pesquisa foi a de que apenas uma professora, que também era coordenadora da escola, possuía o curso de pedagogia e há dois anos atuava na escola, também como professora de educação infantil. Como a pesquisa era direcionada apenas a pedagogos, só foi possível analisar, apenas a sua prática através de seu discurso. Ficando assim, muito a ser estudado nessa pesquisa.

3. ANÁLISE DOS DADOS E A DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No entendimento de que urge rever paradigmas científicos, teorias de aprendizagem, atividades pedagógicas como atentar para o modo de ser e pensar dos sujeitos. Na intenção de um fazer pedagógico transformador para um ensino de qualidade, dialogando com os saberes curriculares escolares e com os saberes do educando, no respeito à criticidade. Um ato educativo pautado em questões oriundas da estrutura social e econômica, com o objetivo de contribuir com novas possibilidades de ressignificação para a educação, integrando-a num processo de mudança de sociedade.

No resultado da pesquisa aqui apresentada, a Práxis Educativa foi entendida como uma condição pedagógica para a conscientização na compreensão do fenômeno educativo no processo histórico, dialético e diversificado. Com atuação de modo reflexivo, crítico, cooperativo ético e competente. Tendo a Instituição Escolar, como um espaço que tem a importante função de modificar a sociedade e deve,

[...] trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que todos devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis [...] ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível.

(FREIRE, 2007, p.26).

No entendimento de quem é e o que faz o pedagogo/a hoje na escola, foi realizada uma análise e uma reflexão sobre a prática do pedagogo/a na escola, como indivíduo político e social. Tomou-se como base para análise, os fragmentos de seu discurso.

Bloco I

[...] curso de pedagogia [...] precisa de uma pitada de amor para exercê-lo [...] sempre gostei muito de crianças e sempre tive paciência com elas [...] [...] dedicação aos meus educandos [...] amizade de muito carinho.

Observou-se nessas formações discursivas que a pedagoga falou do amor, da dedicação, do carinho aos seus alunos, como de sua profissão, o que comungou com o pensamento de Freire (Ibid., p.141-142) “[...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes a coragem de querer bem aos educandos à própria prática educativa de que participo”.

Ao expressar o “querer bem aos educandos,” ela assumiu o seu compromisso e disponibilidade para vivenciar uma prática pautada no estímulo e na alegria como caminhos para que o processo da construção do conhecimento fosse dotado de sentido. Entretanto, o fato de “querer bem aos educandos”, não implica em tirar do educador a responsabilidade de torná-lo um ser reflexivo e questionador, assim como de exercer a sua autoridade como educador.

Bloco II

“[...] e acima de tudo há respeito em ambas às partes [...] todos sejam respeitados em suas diferenças [...] aceitando a diversidade cultural de cada um.”

Mais do que ter aceitado as diferenças, estas poderiam ter sido dialogadas, ou seja, os saberes trazidos pelos educandos com os saberes curriculares escolares, pois os saberes trazidos pelos educandos com os saberes curriculares escolares, pois (Ibid.,p.30) “[...] discutir com os alunos, a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos”.

Assim sendo, a questão de ter dialogado com estas diferenças com o ensino dos conteúdos na escola, perpassaria também pela questão do respeito e da criticidade para com os educandos.

Bloco III

[...] gosto de transmitir meus conhecimentos auxiliando tal indivíduo a galgar novos degraus.

Nessa fala, percebeu-se um discurso “bancário,” onde só houve preocupação com a transmissão do conteúdo do currículo escolar. Não demonstrou que no seu fazer pedagógico houve “rigoriedade metódica” e assim sendo, não ocorreu o ensino/aprendizagem de forma crítica sendo, (Ibid., p.26-27)”. [...] papel do educador [...] faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também, ensinar a pensar certo”.

Bloco IV

[...] costumo trabalhar na sala de aula de forma planejada [...] [...] importância à atuação do pedagogo na escola [...] na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula [...] e que todos participem das atividades propostas, O coordenador pedagógico atua [...] como elemento integrador, dinamizador de toda a equipe escolar.

Nos enunciados anteriores percebeu-se que ela fez alusão a planejamento, replanejamento, interdisciplinaridade, participação, integração, articulação, enquanto que nesses aludiu a:

Bloco V

[...] relação constante entre professores, alunos e pai [...] agente articulador no processo de construção do coletivo escolar [...] Fazendo, planejamento [...] acompanhando [...] replanejando [...] auxiliando [...] tirando dúvidas [...] na prevenção e na solução dos problemas [...] promover reuniões, discussões e elaborações de projetos dando todo suporte aos docentes para que eles desenvolvam com êxito e que facilitem a aprendizagem dos educandos [...] trabalhar na área, de ensinar crianças, também para administração de escolas (direção, supervisão).

Tratou sobre o acompanhamento, prevenção e solução de problemas, suporte aos docentes e educandos (pedagogia construtivista). O que remete a identidades pedagógicas que são “[...] gestadas a partir de

orientações, princípios e práticas que subjazem às políticas educacionais, materializadas nas reformas de ensino e nas propostas e diretrizes curriculares” (BERNSTEIN, apud MAGALHÃES, et al, 2006, p.29).

No entendimento que mediações e práticas vêm sendo influenciadas por questões epistemológicas e teorias de aprendizagem Moraes, (2009, p.4) afirma:

Ao mesmo tempo em que a educação é influenciada pelo paradigma da ciência, aquela também o determina. O modelo da ciência que explica a nossa relação com a natureza e com a própria vida esclarece também a maneira como apreendemos e compreendemos o mundo, mostrando que o indivíduo ensina e constrói o conhecimento a partir de como ele compreende a realização desses processos.

O que não obsta a falta de diálogo entre paradigma científico/teorias da aprendizagem/atividades pedagógicas, haja vista as influências dos valores que vêm imbuídos nas teorias. A ideia de que não possa haver esse diálogo pode vir a afetar não apenas a educação, como a qualidade de ensino.

Para tanto, a prática pedagógica como ciência, remete a uma postura ética e política proporcionando um ensino de qualidade. O pedagogo deve ter liderança, buscar e produzir conhecimentos como docente, pesquisador, gestor de processos pedagógicos voltados para crianças, jovens e adultos em instituições escolares ou não.

Compreender o fenômeno educativo no processo histórico, dialético e diversificado. Atuar de modo reflexivo, crítico, cooperativo ético e competente, no sentido de identificar problemas apresentando alternativas de intervenção para a educação básica. Exercer funções de magistério na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio na modalidade normal; na educação profissional na área de serviços e apoio escolar, fundamentado na docência. Levando-se em consideração, a compreensão do significado de Globalização, Políticas educativas e Práticas Pedagógicas, na perspectiva de sua superação através da Práxis Educativa.

Retomando a análise, passou-se ao bloco seguinte, quando a pedagoga demonstrou desejo de atuar na área de psicologia.

Bloco VI

[...] melhorar minha forma de ensinar e aprender sobre os processos cognitivos. “Eu atuaria na área de Psicologia”.

Nesse caso, sua fala voltou-se para o ato educativo restrito apenas ao psicológico e não na sua totalidade, dessa forma, não atentou para os efeitos das condições sociais e políticas ante o agir; subestimando as questões oriundas da estrutura social e econômica pelo fato de que:

[...] pensamento advém [...] consolidação do capitalismo [...] Séc. XIX [...] individualismo na pedagogia [...] sociedade de classes como o modelo social ideal, [...] os padrões de comportamento [...] perspectiva da classe dominante. (LIBÂNEO, 2006, p.87 – 88).

O ato educativo visto dessa forma corresponde à livre iniciativa individual no capitalismo e que não deve ficar restrito apenas ao psicológico, levando em consideração, apenas as emoções, sentimentos e ideias e não o caráter social das pessoas como a sua probidade.

Bloco VII

Maior dificuldade [...] os alunos [...] desmotivados [...] faltas frequentes.

Nessa fala, ela refletiu sobre a realidade concreta da escola, no que diz respeito a sua realidade, como a desmotivação e a evasão dos seus alunos. Para entender o porquê dessa desmotivação e evasão dos alunos, há de se buscar respostas sobre o porquê da escola ter deixado de ser interessante para eles. Para tanto, deve-se investigar se o problema estava na “materialidade do espaço” ou na “experiência docente”. Acaso tivesse referência com a formação docente, esta, deveria ser permeada pela compreensão das demandas afetivas dos alunos.

Para Freire, (2007, p.45) [...] na formação docente [...] a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem.

Dentro dessa realidade, essas dificuldades, poderiam ter sido superadas através da criticidade, sensibilidade da afetividade, entre outros.

Bloco VIII

[...] a educação é a única coisa que pode transformar a vida de uma pessoa, e abrir portas para melhores condições de vida.

Nessa colocação, percebeu-se que o “habitus”¹, não foi modificado, nem mesmo após a sua formação docente. Os valores e as certezas estabelecidas lhes pareceram naturais. Sua fala reforçou uma concepção do senso comum, pois de maneira geral e de acordo com Gonçalves, Nadia G. (2010, p.67),

Embora seu habitus, constituído no âmbito familiar, possa ser modificado na trajetória posterior do agente, devido às condições e momento de sua inculcação, e aos mecanismos de reforço e tempo de convivência, possivelmente são os mais difíceis de serem modificados, porque os valores e “certezas” estabelecidos parecem naturais e darão significado ao mundo para este agente, por muito tempo, até que outros elementos, novos ou distintos desses primeiros, possam ser encontrados e

¹ Habitus: modo de trabalhar/pensar/sentir, associadas a sua posição social

comecem a subsidiar questionamentos e outras expectativas e explicações para o mundo e para o seu lugar no mundo. Pode ocorrer do indivíduo nunca ter acesso a esses outros elementos, conforme o ambiente em que cresça e viva, encontrando somente situações e explicações que reforcem suas concepções iniciais, suas certezas, ou o senso comum local.

Pensando dessa forma, a pedagoga legitimou o sistema, fazendo crer que ele produz chances e oportunidades iguais para todos; o que não deve ser feito, pois impor o que deve ser legítimo pode ser considerado violência simbólica. Ademais, revelou uma prática com tendência liberal tradicional que conforme Libâneo (2006, p.23-24) “Os conteúdos de ensino são os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas e repassados ao aluno como verdades por remeter para uma prática do século XIX, com a pedagogia liberal.”

Também considerada uma pedagogia acrílica por não ser questionadora, apenas repassa os conteúdos (Ibid, 2006, p.62.) [...] não questiona a implicação dos determinantes socioestruturais da educação, compreendendo o fenômeno educativo nele mesmo.”

Bloco IX

“Falta uma gestão democrática, um trabalho coletivo”

O que ela citou, veio a confirmar as permanências históricas na educação do Estado alagoano, a questão da divisão de classes sob a égide capitalista, que emerge para a maioria das pessoas, como um processo de “submissão, exploração e dominação.”

Os posicionamentos político-partidários, comuns na forma de gerir, com favorecimentos de grupos e aliados e direcionamentos administrativos não discutidos com os profissionais da educação nem com os demais servidores, são entendidos como impositivos e antidemocráticos, o que tem gerado uma relação de pouco apreço entre gestão e classe trabalhadora e imprime à administração um traço forte de herança da formação histórico-política do estado, de perfil oligárquico que reluta a se render a um modelo democrático-participativo, para não fugir à regra geral da política de elites centralizadoras que dominam majoritariamente o território alagoano (ROCHA, 2012, p. 137).

Dessa forma, através do autoritarismo, próprio da minoria que detêm o poder, criou empecilhos para que a escola pudesse cumprir o seu papel na educação, impondo seus interesses. Diante dessa realidade descortinou - se as possibilidades de ressignificar a educação, buscando integrá-la a um processo mais abrangente de transformação da sociedade.

Buscou-se nessa análise, entender o perfil do pedagogo e a sua prática na escola pública contemporânea. Observou-se através de seu discurso um saber

fragmentado, mesmo tendo demonstrado uma prática pautada no afeto, na alegria, necessárias à construção do conhecimento. Porém, ainda não dialogou com os saberes trazidos pelos alunos, apresentou uma postura não democrática aliada a um discurso bancário. O que conforme Freire (1987, p.58):

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão-a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. O educador que aliena a ignorância se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca.

Demonstrou uma identidade pedagógica gestada em princípios e práticas, condicionadas às políticas educacionais, materializadas nas reformas de ensino e nas propostas e diretrizes curriculares. Sua fala remeteu ao ato educativo restrito ao psicológico, e não na sua totalidade, e assim, não atentou para os efeitos das condições sociais e políticas ante o agir.

Não demonstrou maiores preocupações com questões oriundas da estrutura social e econômica e tendo a sociedade de classes como modelo ideal. Apresentou uma lacuna quanto ao por que

da desmotivação do aluno e da evasão. O que foi refletido entre a materialidade do espaço escolar, de sua experiência docente ou de seu “habitus”,- que não foi modificado.

Os valores e as certezas estabelecidas lhes pareceram naturais, legitimou o sistema fazendo crer que ele produziu chances e oportunidades iguais para todos. Apresentou uma prática, pautada numa pedagogia liberal.

Observou-se assim, uma necessidade de que a pedagoga pudesse transcender o seu fazer docente, num fazer pedagógico transformador. Onde o seu afeto aos educandos não transcendesse a ética de educadora nem de sua autoridade. Assim como, que pudesse dialogar com os saberes trazidos pelos educandos, com os saberes curriculares escolares.

Agindo assim, estaria atenta ao respeito e a criticidade para com os educandos. No entendimento de que faz parte da tarefa docente, não apenas ensinar os conteúdos, mas ensinar a pensar certo. Que o ato educativo fosse observado na sua totalidade, pautado em questões oriundas da estrutura social política e econômica.

[...] o atual cenário educativo em nosso país, convoca-nos a reconfigurá-lo e recontextualizá-lo. Este chamado, remete, sem dúvida para a-pedagogia-discurso pedagógico, não só para problematizar o ensino, mas também para o estudo das políticas educacionais Assim, o discurso pedagógico - pedagogia - pode contribuir para “desnaturalizar,” o que acreditamos

ser nosso mundo educacional presumivelmente estabelecido. (PINEDA, 2010, P.6)¹

No seu dizer sobre a falta de gestão democrática e um trabalho coletivo, confirmou as permanências históricas na educação. Estas, em relação à questão da divisão de classes sob a “égide² capitalista,” que é minoria e detêm a propriedade dos meios de produção. Tão forte que controla a sociedade do ponto de vista econômico, social, político, cultural e pedagógico e cria obstáculos para que a escola possa cumprir o seu papel na educação.

Em relação a outros fatores que se apresentaram como questionáveis para os alunos, estes podem ser atribuídos à materialidade do espaço escolar-insuficientes para as necessidades esportivas e culturais dos alunos, contribuindo para a desmotivação e a evasão dos seus alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília. MEC, 1996.
- _____ Publicação Plano Nacional de Educação 2014-2024. Disponível em: <www.observatoriodopne.org.br/uploads/.../documento-referencia.pdf>

¹ Tradução minha do Espanhol. Texto original: [...] el actual escenario educativo em nuestro país, nos convoca a reconfigurar-lo, a recontextualizarlo. Este llamado interpela, sin duda, a la pedagogía-al discurso pedagógico-, no sólo para problematizar a la enseñanza, elemento singular del campo, sino también al estudio de las políticas educativas. Así, el discurso pedagógico - la pedagogía-puede contribuir a “desnaturalizar, y alejarnos de lo que creemos es nuestro mundo [educativo, presumiblemente] establecido.” (PINEDA, 2010, P.6).

² s.f. Proteção; aquilo que pode servir para amparar; o que oferece defesa.

4. CONCLUSÃO

A prática pesquisada apresentou uma tendência liberal tradicional. Restringiu toda a graduação apenas à docência, limitando a educação apenas à instrução e a formação docente ao treinamento de habilidades.

Transformou professores em “ensinadores”, o que poderá alterar a identidade do pedagogo/a, por afastá-lo de suas aspirações político-transformadoras. Entendendo a docência apenas como um tipo de atividade pedagógica

O enfrentamento aos desafios que a escola encontra para cumprir o seu papel ante o autoritarismo e interesses dos que oprimem, subjagam e dominam devem ser percebidos como novas possibilidades de ressignificação para a educação, integrando-a num processo de mudança da sociedade através de uma práxis educativa.

- BRUINI, Eliane Da Costa. **"O que é política educacional?"**; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>>. Acesso em 14 de março de 2016.
- Diretrizes curriculares da pedagogia – **Um Adeus à Pedagogia e aos Pedagogos? XIII ENDIPE**. Anais. ISBN.85 – 373 – 979 – Recife; Bagaço, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- _____ **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papyrus, 2003.
- GATTI, Bernadetti. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte...** – unesdoc Disponível em: <<unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf>>
- GONÇALVES, NÁDIA G. **Pierre Bourdieu: educação para além da reprodução**. Petrópolis: RJ. Vozes, 2010.
- FONTE: **"Caminhos da Educação em Alagoas: da Colônia aos tempos atuais"** (VERÇOSA, ELCIO DE G. (Org.) Maceió; Edições CATAVENTO, 2001, páginas 15-48).
- LIBÂNEO. J.C. **Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança**. In: PIMENTA, S.G. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 11-57.
- _____ **Democratização da Escola Pública: A pedagogia Crítico – Social dos Conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1984.
- _____ **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____ **Diretrizes curriculares da Pedagogia – Um adeus à pedagogia e aos pedagogos?** Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 843-876, out. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- MAINARDES. J. **Análise de políticas educacionais: breves considerações teórico-metodológicas**. CONTRAPONTO – Volume 9 nº 1 – pp.4-16 – Itajaí, jan/abr 2009. Disponível em: <www.nupe.ufpr.br/Dia18_1.pdf>

- MORAES, M.C. **O Paradigma Educacional Emergente**. PUC, São Paulo 2011
Disponível em: <www.ub.edu/sentipensar/pdf/candida/paradigma_emergente.pdf>
- MAGALHÃES, Izabel et al. **Práticas identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Clara luz, 2006.
- NÓVOA, António. **As ciências da educação e os processos de mudança**. In: PIMENTA, Selma Garrido (Coord). *Pedagogia ciência da educação?* 5ª ed. São Paulo: Cortez, p. 71-106, 2006.
- PINEDA. C. P. Ofélia. **La pedagogía y el estudio de las políticas educativas**. Un campo por explorar. Revista Pampedia - Universidad Veracruzana. Mexico No.6, Julio 2009 - Junio 2010. Disponível em: <www.uv.mx/.../pedagogia-politicas-educativ...>
- PIMENTA, S.G. **O pedagogo na escola pública**. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2002a.
- _____(org). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002b
- ROCHA, Idnelma Lima da. **O ensino fundamental de nove anos no estado de Alagoas: um estudo da efetivação da política de implantação a partir da experiência de Delmiro Gouveia–AL.2012.181f.Dissertação(Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Maceió, 2012. Disponível em: <www.ufal.edu.br/unidadeacademica/cedu/pos-graduacao/.../file>**
- SAVIANI. Demerval. **Teoria do capital humano**. [2008] Demerval. [2008]. Disponível em: <www.sinproguarulhos.org.br/entrevistas/Dermeval%20Saviani.pdf>www.sinproguarulhos.org.br>
- TROJAN, Rose mari. **Políticas educacionais na América Latina: tendências em curso**. Revista Iberoamericana de Educación. 2009. <Disponível em: <rieoei.org/deloslectores/3172Trojan.pdf>
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.
- VERGER, A. **A Lógica global**. Entrevista. [14 de maio de 2014]. São Paulo: Revista Educação. Entrevista concedida a Juliana Holanda. <Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/205/a-logica-globalpesquisador-da-universidade-autonoma-de-barcelona-antoni-verger-311287-1.asp>>

6. NOTA BIOGRÁFICA

Maria Lúcia Araújo da Rocha

Doutoranda e Mestra (Com a máxima qualificação acadêmica), em Ciências da Educação pela Universidade Columbia-Asunción-PY. Especialista em Educação e Estudos Culturais pela Universidade Luterana do Brasil-ULBRA.

Especialista em Língua Portuguesa e Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru-FAFICA. Professora Titular aposentada da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco. É Membro Efetivo e Ativo da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência-SBPC desde 1989.

Tem experiência na educação do sistema público na esfera municipal, estadual e federal, assim como no sistema privado, no ensino básico e superior. Exerceu o Cargo de Assessora Executiva da Secretaria de Educação do Município de Belo Jardim-PE, na Gestão Interina de 2017. Atualmente tem se dedicado à pesquisa voltada para Relações de Gênero e Poder.